

Álvaro de Campos

Às vezes tenho ideias felizes,

Às vezes tenho ideias, felizes,
Ideias subitamente felizes, em ideias
E nas palavras em que naturalmente se despejam. . .

Depois de escrever, leio. . .
Porque escrevi isto?
Onde fui buscar isto?
De onde me veio isto? Isto é melhor do que eu. . .
Seremos nós neste mundo apenas canetas com tinta
Com que alguém escreve a valer o que nós aqui traçamos? . . .

18-12-1934

Poesias de Álvaro de Campos. Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944 (imp. 1993): 66.

Lapso corrigido segundo: **Álvaro de Campos — Livro de Versos.** Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993.